

GESTÃO FINANCEIRA EM FARMÁCIA HOSPITALAR

João das Graças Mendes¹
Ana Luíza Vieira Almeida¹
Láís Fernanda Miranda Braga¹
Lucas Gomes Souza¹
Pricila Soares Pomini¹
Renata Aparecida Fontes²
jograenfer72@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia hospitalar; atenção farmacêutica; gestão financeira.

INTRODUÇÃO

A farmácia hospitalar é a unidade clínica de assistência técnica e administrativa, sob a responsabilidade do farmacêutico e integrada, hierarquicamente e de forma funcional ligadas às atividades hospitalares, buscando melhor qualidade de assistência, através do uso seguro e racional de medicamentos e produtos para saúde, ajustando sua aplicação à saúde individual e também coletiva (SFORSIN, *et al.* 2012). A Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar define o serviço da Farmácia hospitalar como um componente sistêmico da organização hospitalar, caracterizando-a como uma referência clínica, administrativa e econômica. Em toda organização ou empresa é importante a presença de pessoas que gerem resultados e contribuam para o desenvolvimento da instituição (TRAJANO; COMARELLA, 2019). Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente, o profissional Farmacêutico precisa desenvolver competências tanto inerentes às áreas de sua atuação assim como a gestão financeira de todo o sistema (BARBOSA, 2015). Um dos maiores desafios do sistema de saúde brasileiro é a busca do equilíbrio entre financiamento e os gastos hospitalares. Entre as causas desse desequilíbrio destacam-se a insuficiência de recursos financeiros, expansão dos gastos, utilização ineficiente de recursos econômicos e dificuldades para o controle dos custos em saúde. Dentro dos hospitais quanto melhor o gerenciamento e habilidades das pessoas envolvidas na organização da farmácia, maior será a efetividade com relação a otimização de custos e a capacidade de oferecer aos seus clientes uma melhor qualidade dos seus serviços com baixos custos operacionais (SOUZA *et al.* 2009). Quando se refere a qualidade em serviços de saúde, o controle de gestão em hospitais é primordial para a eficiência de uma organização hospitalar. Nesse sentido, é necessário que os gestores hospitalares realizem avaliação do desempenho organizacional, a fim de mensurar a eficiência da gestão. Assim, objetivou-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre a importância da gestão de recursos relacionados à assistência farmacêutica no âmbito da farmácia hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Google Acadêmico e Scielo. Os descritores

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências Farmacêuticas.

utilizados foram: farmácia hospitalar; atenção farmacêutica; gestão financeira. A pesquisa foi realizada de 18 a 29 de agosto de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma boa gestão financeira do serviço de farmácia hospitalar, não se deve apoiar na ideia errônea de que a aquisição de medicamentos de menores preços é o suficiente para alcançar os melhores resultados na administração dos recursos financeiros utilizados, mas sim no acompanhamento de todas as atividades envolvidas na logística e o uso dos medicamentos. De acordo com Souza *et al.* (2012), os hospitais públicos, em geral, vêm enfrentando ao longo do tempo diversas dificuldades financeiras devido à precariedade de recursos. Além disso, a falta de um sistema de controle interno adequado, impossibilita os administradores na obtenção de melhores resultados para se adequar às normas e requisitos necessários para a gestão e manutenção hospitalar. Necessita assim, de uma boa gestão farmacêutica efetiva que exige processos organizacionais, implantação de programas que são voltados para a produtividade, pois produtividade e qualidade andam juntos e são primordiais no alcance de resultados positivos (BARBOSA, 2015). Dentro dos hospitais quanto melhor o gerenciamento e habilidades das pessoas envolvidas na organização da farmácia, maior será a efetividade com relação a otimização de custos e a capacidade de oferecer aos seus clientes uma melhor qualidade dos seus serviços com baixos custos operacionais. Entre os gastos hospitalares, estão os medicamentos. Estes possuem participação significativa, com grande impacto nas despesas hospitalares. Devido a essa importância, os hospitais filantrópicos, públicos, universitários e privados, conveniados ou contratados, estão passando por problemas financeiros, agravados pela falta de investimentos para suprir o crescimento da demanda. Uma boa gestão resulta na habilidade de gerenciamento tanto de medicamentos quanto de outros produtos farmacêuticos, com o objetivo de fornecer produtos com qualidade e diminuição dos custos (SFORSIN, *et al.* 2012). Por isso, são necessários métodos de controles internos eficazes dentro da gestão hospitalar, para firmar a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais, para melhor utilização dos seus recursos financeiros disponíveis (ROSA, 2013). Observar o controle de estoques é uma parte crucial e fundamental do composto logístico, que são responsáveis em absorver de 25% a 40% dos custos, sendo recomendado para empresas que almejam proporcionar a alta disponibilidade de seus produtos para os consumidores com um mínimo de custo operacional. Tais etapas estão no denominado Ciclo da Assistência Farmacêutica, abastecimento de medicamentos e insumos, bem como na atuação da regulação e controle de produtos de origem farmacêutica, no controle de qualidade dos mesmos; na garantia do uso seguro e racional dos fármacos e em todas as etapas que envolvem o medicamento (SOUZA *et al.*, 2009). Os objetivos da farmácia hospitalar são definidos na gestão dos processos produtivos que envolvem as atividades de assistência farmacêutica e logística, é necessário que os gestores hospitalares realizem a avaliação do desempenho organizacional, a fim de mensurar a eficiência da gestão, visando a melhor relação do custo efetividade na gestão financeira hospitalar (TRAJANO; COMARELLA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão dos custos das organizações de saúde possui funções estratégicas, já que nesse setor os recursos financeiros são onerosos e tornam-se escassos. Pois administrar, é gerir com ênfase nos recursos humanos, com visão de conhecimento

teórico e nos processos que garantam a qualidade, a produtividade, prestação de serviços pela equipe hospitalar, visando a saúde financeira e a excelência administrativa, sob respaldo técnico de assistência do farmacêutico no âmbito gerencial da Farmácia Hospitalar.

REFERÊNCIAS

SFORSIN, A. C. P.; *et. al.* Gestão de compras em Farmácia Hospitalar. **Farmácia Hospitalar**. [s. l.] v.1, n.16, mai. 2012.

SOUZA, A. A.; *et. al.* Controle de Gestão em Organização Hospitalares. **Revista de Gestão USP**. São Paulo, v. 16, n. 3, p. 15-29, set. 2009.

TRAJANO, L.C.N.; COMARELLA, L. Gestão Farmacêutica na farmácia hospitalar: aumento da qualidade e segurança ao paciente e racionalização de recursos. **Revista da Faculdade de Ensino Superior de Floriano, FAESF**. Floriano, v. 3, n. 2, p. 4-8, jun. 2019.

BARBOSA, K. S. S. Gerenciamento de Farmácia Hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. São Paulo, v. 7, n.4, Jan – Dez 2015.

ROSA, C. D.P.; *et al.* Inovação em saúde: atuação do farmacêutico hospitalar. **Anais do II SINGEP e I S2IS**. São Paulo, SP, Brasil, nov. 2013.

SOUZA, A. A. *et. al.* Modelagem do custeio baseado em atividades para farmácias hospitalares. **RIC-Revista de Informação Contábil**. Pernambuco, v. 3, n. 1, p. 149-172, mar. 2009.